

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

CODEPLAN

**EVOLUÇÃO DO IDH DO DISTRITO FEDERAL E DOS MUNICÍPIOS DA
ÁREA METROPOLITANA DE BRASÍLIA COMPARATIVAMENTE ÀS
DEMAIS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E MUNICÍPIOS DO BRASIL**

1º de agosto de 2013

Introdução

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), juntamente com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Fundação João Pinheiro (FJP) divulgaram o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) das unidades federativas e dos municípios do Brasil relativos aos anos censitários de 1991, 2000 e 2010. Com a divulgação desses dados, observa-se que o País evoluiu consideravelmente, ao longo das décadas de 1990 e de 2000, mas ainda de forma muito desigual entre suas Unidades da Federação com relação aos ganhos de qualidade de vida levados em consideração (longevidade, educação e renda).

O presente estudo elaborado pela Codeplan analisa a evolução do IDH no Distrito Federal comparativamente ao desempenho dos estados e aos municípios que formam a Área Metropolitana de Brasília (AMB). Revela que, mais uma vez, o Distrito Federal apresentou o melhor índice entre as 27 unidades federativas, tendo sido a única classificada como IDH muito alto. Revela também que o componente que mais distancia o DF das demais Unidades da Federação é a renda, muito embora seja a que menos tenha impactado a elevação do IDH do DF desde 1991.

Em relação à comparação com os municípios da Área Metropolitana de Brasília, os números comprovam o enorme fosso que separa o DF desses municípios, particularmente em relação aos indicadores de renda e educação. Como aspecto positivo, contudo, deve-se destacar que quatro entre os doze municípios metropolitanos enquadram-se como de IDH alto, com os demais apresentando IDH médio, não havendo, portanto, nenhum município metropolitano classificado como de IDH baixo ou muito baixo. O IDHM é um número que varia entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano de um município.

Faixas de Desenvolvimento Humano Municipal

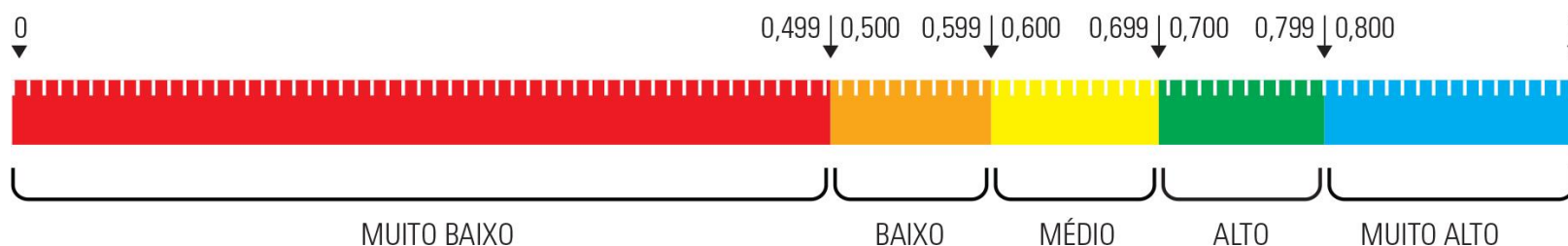


Figura 01. Faixas de Desenvolvimento Humano Municipal.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano 2013, IPEA/PNUD/FJP

1. Evolução do IDH no Distrito Federal comparado às demais Unidade da Federação

O IDH evoluiu de forma considerável no Brasil nos 19 anos transcorridos entre 1991 e 2010, avançando para o patamar de IDH alto (0,727). Comparativamente a 1991, quando era de 0,493, cresceu 0,234, ou seja, aumento de 47,5%. Por já ocupar em 1991 a condição de IDH mais elevado do país, o índice no DF evoluiu de forma mais comedida, tendo avançado 0,208, passando de 0,616 para 0,824 no período, variação de 33,8%.

Considerando o IDH com base na renda, o índice no Brasil passou de 0,647 (médio), em 1991, para 0,739 (alto), em 2010, após ter atingido 0,692 (médio), em 2000. Assim, ao longo das duas décadas, houve um crescimento do IDH Renda de 14,2%, bem distribuídos, ou seja, 7,0% na primeira, e 6,8% na segunda década.

Em relação ao Distrito Federal, que é a unidade federativa de maior IDH Renda, este saltou de 0,762 em 1991 para 0,805 em 2000 e para 0,863 em 2010, crescimento de 13,3%, um pouco inferior à média nacional.

Analisando-se o IDH segundo seus três componentes, observa-se que, em relação ao IDH com base na longevidade, em 19 anos, o Brasil teve considerável incremento (23,3%), passando de 0,662 (médio), em 1991, para 0,816 (muito alto), em 2010. Mas, se segmentarmos os dois períodos (1991 a 2000 e 2000 a 2010), verificamos que o crescimento no primeiro período foi mais fraco do que no segundo, tendo sido de 9,8%, ao passo que no segundo foi de 12,2%.

Quando se analisa o IDH Longevidade do DF, verifica-se que houve evolução de 19,4%, passando de 0,731 (alto), em 1991, para 0,873 (muito alto), em 2010, índices superiores, portanto, ao observado para o País. Também, o crescimento do IDH Longevidade do DF foi diferenciado nos períodos analisados. Enquanto no primeiro período (1991 a 2000) teve crescimento mais forte (11,3%), no segundo (2000 a 2010), o crescimento foi mais modesto (7,2%).

Já o IDH do Brasil com base na educação teve forte evolução ao longo das duas décadas (129,1%), devido ao fato de ser muito baixo em 1991 (0,278), tendo saltado para 0,637 (médio) em 2010, após ter alcançado 0,456 (muito baixo) em 2000. A evolução mais forte se deu no período de 1991 a 2000, com aumento de 64,0%, contra 39,7% observado no período de 2000 a 2010.

Quando detalhamos o componente do IDH educação, verifica-se que se destacam os fortes aumentos da frequência escolares das populações nas faixas de idade de 5 a 6 anos (37,3% para 91,1%) e de 18 a 20 anos (13,0% para 41,0%), como determinantes para esse salto no IDH, não obstante todos tenham evoluído satisfatoriamente, de 1991 a 2010.

Já o IDH do DF Educação não teve forte mudança, como houve no País, em razão de ter partido de nível bem mais alto que o do Brasil. De 1991 a 2010, o IDH variou 77,1%, passando de 0,419 (muito baixo), para 0,742 (alto), após ter atingido 0,582, em 2000. A evolução mais forte se deu no período de 1991 a 2000, com aumento de 38,9%, contra 27,5% observado no período de 2000 a 2010.

O Quadro 1 apresenta a evolução do IDH no Brasil e em todas as unidades federativas entre 1991 e 2010.

Quadro 1: Evolução do IDH no Brasil segundo as unidades da federação: 1991, 2000 e 2010

UF	IDH			IDH Renda			IDH Longevidade			IDH Educação		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Brasil	0.493	0.612	0.727	0.647	0.692	0.739	0.662	0.727	0.816	0.279	0.456	0.637
Acre	0.402	0.517	0.663	0.574	0.612	0.671	0.645	0.694	0.777	0.176	0.325	0.559
Alagoas	0.370	0.471	0.631	0.527	0.574	0.641	0.552	0.647	0.755	0.174	0.282	0.520
Amapá	0.472	0.577	0.708	0.620	0.638	0.694	0.668	0.711	0.813	0.254	0.424	0.629
Amazonas	0.430	0.515	0.674	0.605	0.608	0.677	0.645	0.692	0.805	0.204	0.324	0.561
Bahia	0.386	0.512	0.660	0.543	0.594	0.663	0.582	0.680	0.783	0.182	0.332	0.555
Ceará	0.405	0.541	0.682	0.532	0.588	0.651	0.613	0.713	0.793	0.204	0.377	0.615
Distrito Federal	0.616	0.725	0.824	0.762	0.805	0.863	0.731	0.814	0.873	0.419	0.582	0.742
Espírito Santo	0.505	0.640	0.740	0.619	0.687	0.743	0.686	0.777	0.835	0.304	0.491	0.653
Goiás	0.487	0.615	0.735	0.633	0.686	0.742	0.668	0.773	0.827	0.273	0.439	0.646
Maranhão	0.357	0.476	0.639	0.478	0.531	0.612	0.551	0.649	0.757	0.173	0.312	0.562
Mato Grosso	0.449	0.601	0.725	0.627	0.689	0.732	0.654	0.740	0.821	0.221	0.426	0.635
Mato Grosso do Sul	0.488	0.613	0.729	0.641	0.687	0.740	0.699	0.752	0.833	0.259	0.445	0.629
Minas Gerais	0.478	0.624	0.731	0.618	0.680	0.730	0.689	0.759	0.838	0.257	0.470	0.638
Pará	0.413	0.518	0.646	0.567	0.601	0.646	0.640	0.725	0.789	0.194	0.319	0.528
Paraíba	0.382	0.506	0.658	0.515	0.582	0.656	0.565	0.672	0.783	0.191	0.331	0.555
Paraná	0.507	0.650	0.749	0.644	0.704	0.757	0.679	0.747	0.830	0.298	0.522	0.668
Pernambuco	0.440	0.544	0.673	0.569	0.615	0.673	0.617	0.705	0.789	0.242	0.372	0.574
Piauí	0.362	0.484	0.646	0.488	0.556	0.635	0.595	0.676	0.777	0.164	0.301	0.547
Rio de Janeiro	0.573	0.664	0.761	0.696	0.745	0.782	0.690	0.740	0.835	0.392	0.530	0.675
Rio Grande do Norte	0.428	0.552	0.684	0.547	0.608	0.678	0.591	0.700	0.792	0.242	0.396	0.597
Rio Grande do Sul	0.542	0.664	0.746	0.667	0.720	0.769	0.729	0.804	0.840	0.328	0.505	0.642
Rondônia	0.407	0.537	0.690	0.585	0.654	0.712	0.635	0.688	0.800	0.181	0.345	0.577
Roraima	0.459	0.598	0.707	0.643	0.652	0.695	0.628	0.717	0.809	0.240	0.457	0.628
Santa Catarina	0.543	0.674	0.774	0.648	0.717	0.773	0.753	0.812	0.860	0.329	0.526	0.697
São Paulo	0.578	0.702	0.783	0.729	0.756	0.789	0.730	0.786	0.845	0.363	0.581	0.719
Sergipe	0.408	0.518	0.665	0.552	0.596	0.672	0.581	0.678	0.781	0.211	0.343	0.560
Tocantins	0.369	0.525	0.699	0.549	0.605	0.690	0.589	0.688	0.793	0.155	0.348	0.624

A análise do IDH, sob todos os prismas, indica a posição de destaque do Distrito Federal, que apresenta os melhores índices do Brasil em relação ao IDH Renda, ao IDH Longevidade e também ao IDH Educação. O Quadro 2 compara os resultados do DF aos de São Paulo e de Santa Catarina, que são os estados com os índices mais próximos e com melhores resultados do Brasil, abaixo do Distrito Federal.

Quando os dados do DF são comparados com Goiás, verifica-se que a diferença é ainda maior, muito embora tenha sido bastante expressiva a evolução dos índices no estado vizinho, com o IDH tendo avançado 50,9% entre 1991 e 2010.

Quadro 2: Evolução do IDH segundo unidades da federação selecionadas: 1991, 2000 e 2010

UF	1991	2000	2010
IDH			
DF	0.616	0.725	0.824
SP	0.578	0.702	0.783
SC	0.543	0.674	0.774
GO	0.487	0.615	0.735
IDH Renda			
DF	0,762	0,805	0,863
SP	0,729	0,756	0,789
SC	0,648	0,717	0,773
GO	0,633	0,686	0,742
IDH Longevidade			
DF	0,732	0,814	0,873
SP	0,730	0,786	0,845
SC	0,753	0,812	0,860
GO	0,668	0,773	0,827
IDH Educação			
DF	0,419	0,582	0,742
SP	0,363	0,581	0,719
SC	0,329	0,526	0,697
GO	0,273	0,439	0,646

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano 2013, IPEA/PNUD/FJP

Elaboração: Codeplan

2. Evolução do IDH no Distrito Federal comparado aos demais municípios da área Metropolitana de Brasília

Com relação à evolução do IDHM, considerando somente a Área Metropolitana de Brasília (AMB), deve ser ressaltado que houve acompanhamento da tendência de evolução positiva do IDHM, conforme o observado nos estados e no Brasil, conforme revela o Quadro 3.

Quadro 3: IDH por Município da Área Metropolitana de Brasília: 1991, 2000 e 2010

Municípios da Área Metropolitana de Brasília (AMB)	IDHM			IDHM Educação			IDHM Longevidade			IDHM Renda		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Distrito Federal	0,616	0,725	0,824	0,419	0,582	0,742	0,731	0,814	0,873	0,762	0,805	0,863
Valparaíso de Goiás	0,531	0,632	0,746	0,331	0,474	0,695	0,687	0,776	0,815	0,660	0,686	0,733
Formosa	0,482	0,598	0,744	0,259	0,422	0,666	0,684	0,776	0,852	0,631	0,653	0,726
Cidade Ocidental	0,538	0,638	0,717	0,338	0,486	0,641	0,710	0,797	0,814	0,650	0,670	0,706
Luziânia	0,430	0,550	0,701	0,195	0,334	0,602	0,665	0,779	0,831	0,614	0,639	0,689
Cristalina	0,474	0,578	0,699	0,260	0,380	0,587	0,699	0,788	0,814	0,586	0,646	0,716
Águas Lindas de Goiás	0,387	0,497	0,686	0,145	0,277	0,588	0,667	0,762	0,848	0,600	0,583	0,647
Novo Gama	0,451	0,546	0,684	0,235	0,357	0,567	0,661	0,735	0,851	0,589	0,619	0,664
Alexânia	0,378	0,520	0,682	0,158	0,318	0,568	0,647	0,735	0,841	0,529	0,600	0,664
Planaltina	0,384	0,508	0,669	0,156	0,286	0,566	0,657	0,760	0,810	0,554	0,602	0,653
Sto Antônio do Descoberto	0,409	0,526	0,665	0,183	0,334	0,556	0,669	0,755	0,818	0,559	0,576	0,647
Cocalzinho de Goiás	0,363	0,506	0,657	0,138	0,310	0,531	0,632	0,735	0,826	0,547	0,567	0,648
Padre Bernardo	0,346	0,484	0,651	0,124	0,261	0,515	0,648	0,728	0,801	0,517	0,598	0,670

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano 2013, IPEA/PNUD/FJP

Elaboração: Codeplan

Os municípios que compõem a AMB, exclusive o DF, apresentaram variadas taxas de crescimento do índice, oscilando entre 33,3% (Cidade Ocidental) e 88,2% (Padre Bernardo), situando-se, em geral, acima das variações observadas na média nacional (47,5%) e na média do Estado de Goiás (50,9%). Ainda com destaque na variação, aparecem os municípios de Cocalzinho de Goiás (81,0%), Alexânia (80,4%), Águas Lindas de Goiás (77,3%), Planaltina (74,2%), Luziânia (63,0%), Santo Antônio do Descoberto (62,6%), Formosa (54,4%) e Novo Gama (51,7%), todos evoluindo acima da variação média do Estado de Goiás. Apenas Cristalina (47,5%), Valparaíso de Goiás (40,5%), além de Cidade Ocidental evoluíram em ritmo abaixo do estadual.

Ressalte-se o fato de que em 1991 havia 10 municípios apresentando um IDHM abaixo de 0,499, considerado muito baixo. Já em 2010, não há nenhum município nesta condição, sendo que oito municípios da AMB apresentam seus IDHM em nível médio, e quatro possuem nível alto: Valparaíso de Goiás, Formosa, Cidade Ocidental e Luziânia.

Comparando os municípios da AMB com os demais municípios do Brasil e de Goiás, observa-se que o município melhor qualificado, em termos de IDHM é o município de Valparaíso de Goiás, estando respectivamente em 10º e 628º lugar, com IDHM de 0,746, seguido de Formosa (0,744), em 13º e 667º, de Cidade Ocidental (0,717), 64º e 1.398º e de Luziânia (0,717), em 104º e 1.866º posição. Deve-se destacar que Cristalina (0,699) está muito próximo de alcançar a condição de IDHM alto.

Há, entretanto, municípios que se encontram entre os 50 piores do estado de Goiás (246 municípios no total), em termos de IDHM. Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, Cocalzinho de Goiás e Padre Bernardo merecem maior atenção das políticas públicas estaduais, em virtude de se encontrarem respectivamente em 196º, 200º, 214º e 224º lugares no ranking estadual.

Quadro 4: Evolução do IDHM na AMB: 1991, 2000 e 2010

Ranking AMB (2010)	Municípios da Área Metropolitana de Brasília (AMB)	Ranking em relação ao Brasil (2010)*	Ranking em relação a Goiás (2010)**	IDHM		
				1991	2000	2010
01	Distrito Federal	9ª	-	0,616	0,725	0,824
02	Valparaíso de Goiás	628ª	10ª	0,531	0,632	0,746
03	Formosa	667ª	13ª	0,482	0,598	0,744
04	Cidade Ocidental	1398ª	64ª	0,538	0,638	0,717
05	Luziânia	1866ª	104ª	0,430	0,550	0,701
06	Cristalina	1934ª	115ª	0,474	0,578	0,699
07	Águas Lindas de Goiás	2282ª	159ª	0,387	0,497	0,686
08	Novo Gama	2332ª	167ª	0,451	0,546	0,684
09	Alexânia	2386ª	176ª	0,378	0,520	0,682
10	Planaltina	2691ª	196ª	0,384	0,508	0,669
11	Sto Antônio do Descoberto	2776ª	200ª	0,409	0,526	0,665
12	Cocalzinho de Goiás	2964ª	214ª	0,363	0,506	0,657
13	Padre Bernardo	3090ª	224ª	0,346	0,484	0,651

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano 2013, IPEA/PNUD/FJP

Elaboração: Codeplan

A evolução do IDHM foi capitaneada principalmente pela melhora no IDHM Educação. Houve uma evolução de surpreendentes 280,5%, na média dos municípios, exclusive Brasília, com relação a 1991. Merece destaque pela sua evolução, de 1991 a 2010, o município de Padre Bernardo, com um crescimento de 422,6% muito embora seja o Município que apresente o menor IDHM de toda a AMB. Ainda em termos de IDHM Educação, outras variações relevantes são apresentadas por Águas Lindas de Goiás (360,0%), Cocalzinho de Goiás (358,0%) e Planaltina de Goiás (321,2%), conforme mostra o Quadro 5.

Quadro 5: Evolução do IDHM Educação na AMB: 1991, 2000 e 2010

Ranking em relação a AMB (2010)	Municípios da Área Metropolitana de Brasília (AMB)	IDH Educação		
		1991	2000	2010
01	Distrito Federal	0,419	0,582	0,742
02	Valparaíso de Goiás	0,331	0,474	0,695
03	Formosa	0,259	0,422	0,666
04	Cidade Ocidental	0,338	0,486	0,641
05	Luziânia	0,195	0,334	0,602
06	Águas Lindas de Goiás	0,145	0,277	0,588
07	Cristalina	0,260	0,380	0,587
08	Alexânia	0,158	0,318	0,568
09	Novo Gama	0,235	0,357	0,567
10	Planaltina	0,156	0,286	0,566
11	Sto Antônio do Descoberto	0,183	0,334	0,556
12	Cocalzinho de Goiás	0,138	0,310	0,531
13	Padre Bernardo	0,124	0,261	0,515

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano 2013, IPEA/PNUD/FJP

Elaboração: Codeplan

Já considerando o IDHM Longevidade, a maior evolução de 1991 a 2010 foi apresentada por Cocalzinho de Goiás, passando de 0,632 para 0,826 ou 30,7%, seguido de Alexânia, que passou de 0,632 para 0,826, ou 29,98%.

Neste item o IDH que apresentou menor variação foi o do Município de Cristalina, em virtude de já possuir um nível de IDHM Longevidade considerado alto: de 0,699 (em 1991) para 0,814 (em 2010), ou 16,45% (Quadro 6).

Quadro 6: Evolução do IDHM Longevidade na AMB: 1991, 2000 e 2010

Ranking em relação a AMB (2010)	Municípios da Área Metropolitana de Brasília (AMB)	IDHM Longevidade		
		1991	2000	2010
01	Distrito Federal	0,731	0,814	0,873
02	Formosa	0,684	0,776	0,852
03	Novo Gama	0,661	0,735	0,851
04	Águas Lindas de Goiás	0,667	0,762	0,848
05	Alexânia	0,647	0,735	0,841
06	Luziânia	0,665	0,779	0,831
07	Cocalzinho de Goiás	0,632	0,735	0,826
08	Sto Antônio do Descoberto	0,669	0,755	0,818
09	Valparaíso de Goiás	0,687	0,776	0,815
10	Cidade Ocidental	0,710	0,797	0,814
11	Cristalina	0,699	0,788	0,814
12	Planaltina	0,657	0,760	0,810
13	Padre Bernardo	0,648	0,728	0,801

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano 2013, IPEA/PNUD/FJP

Elaboração: Codeplan

Com relação à renda, o ritmo de avanço foi bem mais modesto, tendo sido os municípios de Padre Bernardo e Alexânia os que apresentaram as maiores evoluções percentuais, com 29,6% e 25,5%, respectivamente (Quadro 7).

Deve-se enfatizar, ainda, quando se analisa o IDH Renda, a posição de maior destaque de Cristalina, terceiro maior na periferia metropolitana, consequência da riqueza do setor agropecuário no município, que apresentou em 2011 o maior PIB agropecuário entre os 5.565 municípios brasileiros, com forte presença na produção de grãos.

Quadro 7: Evolução do IDHM Renda na AMB: 1991, 2000 e 2010

Ranking em relação a AMB (2010)	Municípios da Área Metropolitana de Brasília (AMB)	IDHM Renda		
		1991	2000	2010
01	Distrito Federal	0,762	0,805	0,863
02	Valparaíso de Goiás	0,660	0,686	0,733
03	Formosa	0,631	0,653	0,726
04	Cristalina	0,586	0,646	0,716
05	Cidade Ocidental	0,650	0,670	0,706
06	Luziânia	0,614	0,639	0,689
07	Padre Bernardo	0,517	0,598	0,670
08	Novo Gama	0,589	0,619	0,664
09	Alexânia	0,529	0,600	0,664
10	Planaltina	0,554	0,602	0,653
11	Cocalzinho de Goiás	0,547	0,567	0,648
12	Águas Lindas de Goiás	0,600	0,583	0,647
13	Sto Antônio do Descoberto	0,559	0,576	0,647

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano 2013, IPEA/PNUD/FJP

Elaboração: Codeplan

Os Quadros 8 e 9 apresentam a variação absoluta e relativa do IDHM no DF e nos município da Área Metropolitana de Brasília nos dois períodos.

Quadro 8: Variação do IDHM no DF e nos município da Área Metropolitana de Brasília: 1991/2000, 2000/2010 e 1991/2010.

Municípios da Área Metropolitana de Brasília (AMB)	IDHM			IDHM Educação			IDHM Longevidade			IDHM Renda		
	1991/2000	2000/2010	1991/2010	1991/2000	2000/2010	1991/2010	1991/2000	2000/2010	1991/2010	1991/2000	2000/2010	1991/2010
Distrito Federal	0,109	0,099	0,208	0,163	0,160	0,323	0,083	0,059	0,142	0,043	0,058	0,101
Águas Lindas de Goiás	0,110	0,189	0,299	0,132	0,311	0,443	0,095	0,086	0,181	-0,017	0,064	0,047
Alexânia	0,142	0,162	0,304	0,160	0,250	0,410	0,088	0,106	0,194	0,071	0,064	0,135
Cidade Ocidental	0,100	0,079	0,179	0,148	0,155	0,303	0,087	0,017	0,104	0,020	0,036	0,056
Cocalzinho de Goiás	0,143	0,151	0,294	0,172	0,221	0,393	0,103	0,091	0,194	0,020	0,081	0,101
Cristalina	0,104	0,121	0,225	0,120	0,207	0,327	0,089	0,026	0,115	0,060	0,070	0,130
Formosa	0,116	0,146	0,262	0,163	0,244	0,407	0,092	0,076	0,168	0,022	0,073	0,095
Luziânia	0,120	0,151	0,271	0,139	0,268	0,407	0,114	0,052	0,166	0,025	0,050	0,075
Novo Gama	0,095	0,138	0,233	0,122	0,210	0,332	0,074	0,116	0,190	0,030	0,045	0,075
Padre Bernardo	0,138	0,167	0,305	0,137	0,254	0,391	0,080	0,073	0,153	0,081	0,072	0,153
Planaltina	0,124	0,161	0,285	0,130	0,280	0,410	0,103	0,050	0,153	0,048	0,051	0,099
Sto Antônio do Descoberto	0,117	0,139	0,256	0,151	0,222	0,373	0,086	0,063	0,149	0,017	0,071	0,088
Valparaíso de Goiás	0,101	0,114	0,215	0,143	0,221	0,364	0,089	0,039	0,128	0,026	0,047	0,073

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano 2013, IPEA/PNUD/FJP

Elaboração: Codeplan

Quadro 9: Variação relativa do IDHM no DF e nos município da Área Metropolitana de Brasília: 1991/2000, 2000/2010 e 1991/2010.

Municípios da Área Metropolitana de Brasília (AMB)	IDHM			IDHM Educação			IDHM Longevidade			IDHM Renda		
	1991/2000 (%)	2000/2010 (%)	1991/2010 (%)	1991/2000 (%)	2000/2010 (%)	1991/2010 (%)	1991/2000 (%)	2000/2010 (%)	1991/2010 (%)	1991/2000 (%)	2000/2010 (%)	1991/2010 (%)
Distrito Federal	17,69	13,66	33,77	38,90	27,49	74,46	11,35	7,25	19,43	5,64	7,20	13,25
Águas Lindas de Goiás	28,42	38,03	77,26	91,03	112,27	360,00	14,24	11,29	27,14	-2,83	10,98	7,83
Alexânia	37,57	31,15	80,42	101,27	78,62	309,49	13,60	14,42	29,98	13,42	10,67	25,52
Cidade Ocidental	18,59	12,38	33,27	43,79	31,89	110,06	12,25	2,13	14,65	3,08	5,37	8,62
Cocalzinho de Goiás	39,39	29,84	80,99	124,64	71,29	357,97	16,30	12,38	30,70	3,66	14,29	18,46
Cristalina	21,94	20,93	47,47	46,15	54,47	168,85	12,73	3,30	16,45	10,24	10,84	22,18
Formosa	24,07	24,41	54,36	62,93	57,82	164,09	13,45	9,79	24,56	3,49	11,18	15,06
Luziânia	27,91	27,45	63,02	71,28	80,24	241,03	17,14	6,68	24,96	4,07	7,82	12,21
Novo Gama	21,06	25,27	51,66	51,91	58,82	181,28	11,20	15,78	28,74	5,09	7,27	12,73
Padre Bernardo	39,88	34,50	88,15	110,48	97,32	422,58	12,35	10,03	23,61	15,67	12,04	29,59
Planaltina	32,29	31,69	74,22	83,33	97,90	321,15	15,68	6,58	23,29	8,66	8,47	17,87
Sto Antônio do Descoberto	28,61	26,43	62,59	82,51	66,47	265,57	12,86	8,34	22,27	3,04	12,33	15,74
Valparaíso de Goiás	19,02	18,04	40,49	43,20	46,62	107,55	12,95	5,03	18,63	3,94	6,85	11,06

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano 2013, IPEA/PNUD/FJP

Elaboração: Codeplan

O Quadro 10 apresenta o detalhamento do IDH Renda no DF e na AMB e sua evolução nos períodos em análise.

Quadro 10: Renda per capita, renda média dos 20% mais pobres, dos 20% mais ricos: 1991, 2000 e 2010

Municípios da Área Metropolitana de Brasília (AMB)	Renda per capita			Renda per capita média dos 20% mais pobres			Renda per capita média dos 20% mais ricos		
	1.991	2.000	2.010	1.991	2.000	2.010	1.991	2.000	2.010
Distrito Federal	916,00	1.199,44	1.715,11	105,70	117,65	190,59	3.020,74	4.053,66	5.751,61
Valparaíso de Goiás	486,29	573,09	764,73	95,07	93,87	155,77	1.351,98	1.636,33	2.130,53
Formosa	405,06	466,29	732,24	50,62	52,76	117,89	1.403,01	1.522,13	2.228,36
Cristalina	307,52	444,33	686,90	56,99	66,49	113,85	886,14	1.392,17	2.127,12
Cidade Ocidental	457,00	516,37	647,64	98,67	95,61	136,59	1.212,69	1.383,22	1.774,23
Luziânia	365,95	425,48	580,88	65,09	72,75	123,20	1.095,31	1.290,10	1.604,84
Padre Bernardo	199,75	331,05	518,12	40,34	41,67	82,47	568,10	1.060,78	1.559,47
Novo Gama	313,15	377,16	498,44	69,09	72,97	112,23	810,42	1.036,85	1.281,50
Alexânia	215,34	335,05	498,09	41,48	67,72	108,95	600,15	1.005,17	1.275,57
Planaltina	251,86	338,63	466,69	59,15	55,26	115,97	636,61	991,27	1.148,29
Cocalzinho de Goiás	240,65	272,38	450,47	35,95	44,15	91,10	753,53	753,28	1.160,39
Sto Antônio do Descoberto	259,44	287,76	449,39	58,74	57,37	103,02	638,72	765,62	1.123,12
Águas Lindas de Goiás	335,23	300,59	449,38	71,94	63,33	122,80	1.038,14	746,91	1.096,85

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano 2013, IPEA/PNUD/FJP

Elaboração: Codeplan

Obs: Valores em reais de 01/08/2010

3. Considerações gerais

Os números apresentados pelo IPEA/PNUD/FJP revelam que, não obstante todos os problemas e percalços enfrentados, a qualidade de vida apresentou uma sensível melhoria no país ao longo das duas últimas décadas. Nosso IDH saiu de um patamar muito baixo (0,493) para alto (0,727), evoluindo 47,5% no período.

Observa-se que a evolução foi mais acentuada no IDH Educação (183,2%), passando de 0,279 para 0,637, ainda o mais baixo entre os três componentes. O IDH Longevidade apresentou ritmo de crescimento bem mais modesto (23,3%), embora seja o mais elevado (0,816), ao passo que o IDH Renda cresceu um pouco menos (14,2%), situando-se em patamar intermediário (0,727).

O IDH do Distrito Federal (0,824) é o mais elevado entre todas as 27 Unidades da Federação (e o 9º maior entre os 5.565 municípios) e o único classificado como muito alto. O ritmo de sua evolução (33,8%) foi menos acelerado que na média nacional, o que é natural, pois partiu de um patamar mais elevado.

Como era de se esperar, a maior diferença entre o IDH do DF e o nacional é no componente renda (16,8%), seguido do observado na Educação (16,4%) e na Longevidade (7,0%). Na média, o IDH do DF é 13,3% superior à média nacional.

Quanto aos IDHs dos municípios metropolitanos, a distância que os separam do verificado no DF parece ser menor do que a realidade sugere. Em quatro municípios metropolitanos, são observados IDHMs altos (Valparaíso de Goiás, Formosa, Cidade Ocidental e Luziânia) e um quinto está no limite para alcançar esta condição (Cristalina). Nos demais, todos apresentam IDHMs médios, portanto, nenhum município metropolitano possui IDHM baixo ou muito baixo, realidade de centenas de municípios brasileiros.

Quando analisamos a situação e a evolução da renda em termos espaciais em nossa área metropolitana, contudo, o panorama não é tão róseo. Em 2010, a renda per capita do DF (R\$ 1.715,11) era 124,3% acima da verificada no município metropolitano de maior renda, Valparaíso (R\$ 764,73) e 281,7% superior ao do município de menor renda, Águas Lindas de Goiás (R\$ 449,38).

A desigualdade social é ainda mais acentuada. No Distrito Federal, a diferença da renda per capita média dos 20% mais ricos (R\$ 5.751,61) e a dos 20% mais pobres (R\$ 190,59) é de 30,2 vezes, a mais acentuada em toda a AMB. Na sequência aparecem Formosa (18,9), Padre Bernardo (18,9) e Cristalina (18,7), todos os três municípios de ampla produção agropecuária e forte concentração fundiária.

A menor desigualdade de renda é observada em Águas Lindas de Goiás, onde a renda per capita média dos 20% mais ricos (R\$ 1.096,85) é 8,9 vezes superior à renda per capita média dos 20% mais pobres (R\$ 122,80).